

Exmos. Srs.

Sobre esta temática gostaria de expressar a minha opinião.

1º Ponto - Os municípios que já hoje têm maiores concentração de comunicações, vão desta forma, continuar a ter os maiores volumes de receitas. Se á partida este principio poderá parecer mais justo, ele é terrivelmente negativo e contribui na mesma corrente de desertificação do país.

2º Ponto - Tanto paga o cliente final de uma empresa que invista na rede, como de uma empresa que o não faça.

3º Ponto - O custo é igual para redes estruturadas, como para as redes de comunicações tipo feira popular.

4º Ponto - O receita para o municipio não tem a ver com a distância e por isso contribui como o ponto 1 para um desenvolvimento não democrático da rede. É evidente que a distância (tamanho da rede no concelho) devia ter um custo inversamente proporcional. Um pequeno exemplo. O concelho de Azambuja já tem ADSL até a Aveiras de Cima. O norte do concelho está completamente ao abandono, contribuindo para a sua desertificação e impedindo a localização de empresas que não precisavam de estar centradas em grandes centros urbanos. Não existe ADSL em Alcoentre, Manique do Intendente, ou Vila Nova de S. Pedro. Não há ADSL, muito menos cabo. Em que é que esta taxa contribui para inverter este caminho?

5º Ponto - Esta taxa não está obrigada a ser utilizada na melhoria da base de passagem.

Notas de apoio: Há alguns anos, onde moro, e ainda na fase de criação das infra-estruturas, informou-se a PT que podia aproveitar a abertura das valas para a parte eléctrica e das águas para meter a cablagem ou os negativos na zona. Foi respondido por esta empresa, que não tinha programado nada para a zona e muito claramente mostrou não estar interessada na criação desta infra-estrutura. Hoje parece a feira popular. Só faltam os balões. Houve ou há alguma penalização para a PT?

Há pouco tempo, sugeri á Associação de Municípios que desenvolvessem eles, os municípios, infraestruturas sempre que fosse necessário intervir no subsolo das nossas povoações e depois cobrava e obrigava as empresas a utilizarem a passagem. Li que em Vila Franca de Xira, há quem defenda até as chamadas calhas técnicas. Esta taxa devia servir para esta operação. E o custo da não melhoria da rede, devia ser pago pelas empresas e não pelos clientes finais. É claramente mais um imposto que não visa melhorar a rede.

António Menino
Barcarena